

NINA PANDOLFO: *GRAFFITI* E REPRESENTAÇÃO FEMININA

PINTO, Paula Pereira¹; SILVA, Ursula Rosa da²

¹UFPEL, Artes Visuais Licenciatura. paula.artesvisuais@gmail.com;

²UFPEL, Centro de Artes. ursula_ufpel@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve origem no grupo de pesquisa “A Caixa de Pandora: mulheres artistas e filósofas”, no qual são debatidos temas relativos a gênero. A partir das discussões geradas no grupo, surgiu a inquietação e a busca por artistas contemporâneas que trabalhassem com a técnica do *graffiti*, dando-se aí o encontro com o trabalho de Nina Pandolfo.

Justifica-se a pesquisa pela carência de produções bibliográficas sobre mulheres grafiteiras, especialmente Nina Pandolfo, artista brasileira internacional de grande relevância no contexto da arte contemporânea.

Este estudo tem como objetivo analisar a inserção da mulher/grafiteira no campo da arte. O texto tem como base teórica principal Ganz (2006), Gitahy (1999) e Perrot (2008).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa trabalha a partir de um estudo de caso, com levantamento bibliográfico, classificando-se como qualitativa pela abordagem e análise de conceitos dos autores utilizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo autores como Gitahy (1999), o *graffiti* tem suas primeiras manifestações na pré-história, período no qual os homens utilizavam as paredes das cavernas para deixarem registros de cenas de caçadas e atividades do cotidiano. Várias são as manifestações artísticas a que se pode inferir algum tipo de relação com essa prática, por exemplo: as pinturas egípcias que possuíam uma narração visual da vida e dos afazeres dos faraós, além dos pintores mexicanos com a prática da pintura mural já no século XX.

Hoje, o *graffiti* se expande por todo o contexto dos centros urbanos, paredes, calçadas, viadutos recebem registros de idéias. Através de um repertório imagético variado abarca temas como: crítica à sociedade e/ou política, personagens representando grupos sociais menos favorecidos, além de “enigmáticas imagens, muitas das quais repetidas à exaustão – característica herdada da pop art” (GITAHY, 1999, p. 16). Existem ainda grafiteiros (as) como Nina Pandolfo que cria um universo lírico em seus *graffiti*, trazendo personagens que remetem à infância, à fantasia e ao sonho.

Essa forma de expressão está adquirindo um novo *status* dentro do campo da arte, deixando de ser considerada pichação ou vandalismo pelo público em geral. Dessa forma, famosas Galerias de Arte e Museus vêm incorporando artistas urbanos, assim divulgando os trabalhos e aumentando seus modos de manifestação. “Posto que as funções do museu de arte sejam pesquisar, conservar e divulgar obras de arte, trazer as imagens surgidas nas ruas para dentro do museu

é propor que realize plenamente sua missão e participe de seu tempo.” (CARVALHO, 2009, p. 3)

Dentro do atual panorama brasileiro da arte contemporânea, a artista/grafiteira Nina Pandolfo, nascida em São Paulo (1977), tem se destacado como uma importante figura feminina, em um âmbito da arte onde o sexo masculino prevalece.

Dentre as conquistas das mulheres ao longo dos anos, está o direito de inserção no campo da arte, espaço, este, antes negado ao sexo feminino. “Pintar, esculpir, compor música, criar arte foi [...] difícil” (PERROT, 2008, p. 101). A imagem era uma forma de criação do mundo, portanto, uma mulher não seria digna de tal exercício. Apenas poderiam copiar, traduzir e interpretar, realizando pequenos retratos dentro do seio familiar, ou pintando naturezas-mortas para decoração, conforme essa autora.

Entre os séculos XIX e XX um número significativo de mulheres dedicou seu tempo às artes decorativas ou à fotografia. Por serem consideradas artes “menores” eram passíveis de serem praticadas por indivíduos do sexo feminino.

Atualmente, está aumentando o número de artistas mulheres que vêm ganhando *status* internacional e sendo reconhecidas pelos seus trabalhos. Nina Pandolfo iniciou pintando pequenas telas, ainda criança. Passados os anos, encontrou nas ruas de São Paulo um espaço para expressão onde milhares de transeuntes apreciariam a sua arte, dando-se aí o encontro com o *graffiti*. Hoje, seu repertório plástico ampliou-se, produz através de uma gama variada de técnicas, como aquarelas, acrílicas, além de pinturas e esculturas em técnica mista, ou ainda telas tridimensionais.

As obras de Nina Pandolfo, em sua grande maioria, estão inseridas em um universo próprio, onde o lúdico e a infância imperam; retratam a felicidade e a pureza das crianças, expressa nos olhares de suas personagens.

As meninas de gestos delicados e com corpo pueril, às vezes, se apresentam em poses um tanto sensuais lembrando as *pin-ups* de meados dos anos 60. Pinta animais, especialmente gatos, elementos da natureza, bonecas, em composições equilibradas e delicadas. Seu trabalho teve a influência das criações do japonês Yoshitomo Hara, além dos animadores Hayao Miyazaki e Aleksandr Petrov.

Nina Pandolfo iniciou seu trabalho de *graffiti* nas ruas em 1992, pintando a partir de esboços prévios e utilizando o spray de forma a criar linhas, cores, texturas e sombreamentos construindo imagens que deveriam dialogar com todo o contexto da cidade ao redor. Todavia, a produção dela não se restringiu às ruas. Cria telas utilizando as técnicas do *graffiti*, aliando outros recursos na construção, como colagens de rendas e cristais, além de tinta acrílica e lápis. Ainda emprega materiais de valor mais elevado, por uma tela não ter o caráter efêmero do *graffiti*.

Produz também esculturas de suas bonecas, medindo aproximadamente um metro de altura cada, em técnica mista, utilizando fibra de vidro, tinta automotiva, silicone, cabelo sintético, tecido, entre outros materiais.

Representada pela Galeria Leme, tornou-se uma artista internacional, tendo realizado exposições e trabalhos em: Los Angeles, Miami Beach, Califórnia, Nova Iorque (EUA); Mumbai (Índia); Düsseldorf, Wuppertal, Berlim, Munique, Heidelberg, Wiesbaden, Kassel, Hamburgo (Alemanha); Havana (Cuba); San Juan (Porto Rico); Örebro (Suécia); Piraeus, Patras, Kalamata, Volos, Chania, Atenas (Grécia); Tóquio (Japão); Londres (RU); Niort (França); além da pintura da fachada

do Castelo de Kelburn, em Glasgow (Escócia), juntamente com os grafiteiros Nunca e OsGemeos, também brasileiros.

Além dela, outras grafiteiras brasileiras estão ganhando destaque, como: Deninja, que trabalha com *stickers* e distorções de letras em seus *graffiti*, somente nas ruas e não produzindo para expor em galerias; Jana Joana realiza intervenções na cidade de São Paulo, representando de forma poética o universo feminino através do *graffiti*, participando de exposições e produzindo litografias, ilustrações além de cenografias; Walesca iniciou no *graffiti* precocemente através de seu irmão Tinho, tem trabalho bastante diversificado, em tela e papel, afora o spray; o Coletivo TPM, significando Transgressão Pelas Mulheres, do qual fazem parte: Ira, Morgana, Om, Prima Donna e Z, grafita principalmente no Rio de Janeiro, com grande variedade gráfica, indo desde personagens femininas até desenhos abstratos. Existem ainda outras artistas que realizam intervenções pelas cidades, principalmente com *stickers*, fazendo parte do movimento *Street Art* ou Arte de Rua, como Andrea May, Nina M. e Popdesign.

4 CONCLUSÃO

Apesar de realmente existir um grupo maior do sexo masculino na produção de *graffiti*, a mulher artista/grafiteira está ganhando mais espaço dentro do campo da Arte, tendo produção tanto em *graffiti*, nas ruas, quanto utilizando essa técnica em composições mais elaboradas em telas, como no caso da artista Nina Pandolfo.

5 REFERÊNCIAS

Can do. **Time Out Mumbai**, Mumbai, 14 nov. 2008. Disponível em: <http://www.galerialeme.com.br/artistas_textos.php?lang=por&id=46&text_id=267> Acesso em 16 jul. 2011.

CARVALHO, Celita P., OsGemeos, texto de apresentação, in: SILVA, Renato. **Os Gemeos**. São Paulo: FAAP, 2009, p.3.

FRANÇA, Valéria. Artista usa técnicas da arte de rua para criar telas mais complexas. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 03 agosto 2008. Disponível em: <http://www.galerialeme.com.br/artistas_textos.php?lang=por&id=46&text_id=300> Acesso em 16 jul. 2011.

GANZ, Nicholas. **Graffiti Women: street art from five continents**. New York: Abrams, 2006.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MADDOX, Georgina. Brazilian artist Nina Pandolfo celebrates girlhood in her fantasy graffiti art. **The Indian Express**, Mumbai, 12 nov. 2008. Disponível em: <http://www.galerialeme.com.br/artistas_textos.php?lang=por&id=46&text_id=264> Acesso em 16 jul. 2011.

PANDOLFO, Nina. Entrevista de Nina Pandolfo ao site **arte ref** – referência e notícias em arte contemporânea. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=OgKYBEC_cZA> Acesso em: 15 maio 2011.

<<http://www.youtube.com/watch?v=YrN6URihDRw&playnext=1&list=PLC1314C3D3DD4207E>> Acesso em: 15 maio 2011.

<<http://www.youtube.com/watch?v=80aojZV1uBA>> Acesso em: 15 maio 2011.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Renato. **Os Gemeos**. Tradução de Peter Musson, John Mark Norman. São Paulo: FAAP, 2009.